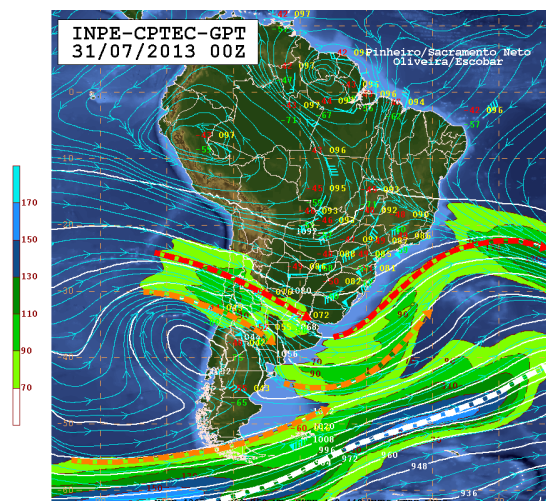


Análise Sinótica

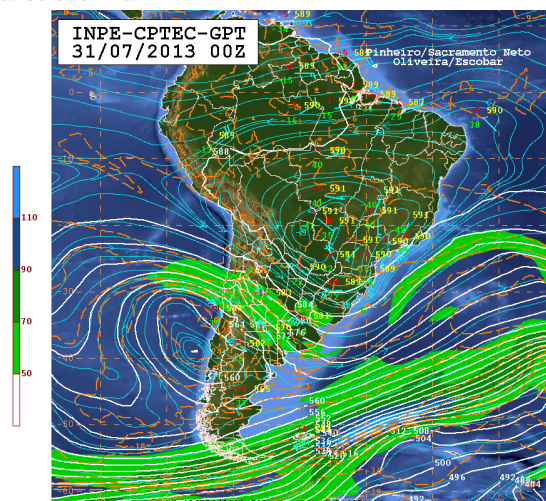
31 Julv 2013 - 00Z

Análise 250 hPa



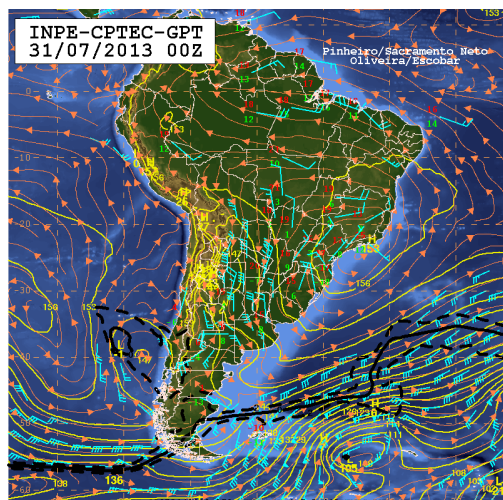
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 31/07, observa-se um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN), sistema que se formou a sul do Equador, centrado em torno de 03°S/57°W praticamente sobre a divisa entre o estado do Pará e o Suriname. Nota-se a oeste deste VCAN uma área de circulação anticiclônica centrada em torno de 07°S/76°W. A circulação associada a este sistema predomina sobre grande parte do AM, RO, AC, MT, MS, oeste de SP, do PR, de SC e do RS, boa parte do Paraguai, Bolívia, Uruguai, Peru, Equador e Colômbia. A combinação da circulação associada ao VCAN e a Alta descritos anteriormente gera intensa difluência no escoamento na porção norte da Amazônia a norte de 05°S o que contribui para a intensificação da convecção sobre esta área do continente. O Jato Subtropical (JST) atua na borda sul da ampla área anticiclônica já comentada e cruza o centro da Argentina e Chile onde se encontra acoplado ao ramo norte do Jato Polar (JPN). Estes máximos de vento atuam desde o Pacífico onde dão suporte dinâmico ao VCAN posicionado por volta de 40°S/76°. Mais a sul deste VCAN nota-se uma área de crista atuando entre o Pacífico e o extremo sul do Chile evidenciando ainda um padrão de circulação do Tipo Bloqueio, mesmo que mais enfraquecido que nos dias anteriores. Este VCAN garante um máximo de vorticidade ciclônica sobre a parte central do Chile, na altura da Capital, Santiago. Outro ramo norte do Jato Polar atua do Pacífico ao Atlântico, a sul de 50°S, acoplado ao ramo sul deste máximo de vento (JPS).

Análise 500 hPa



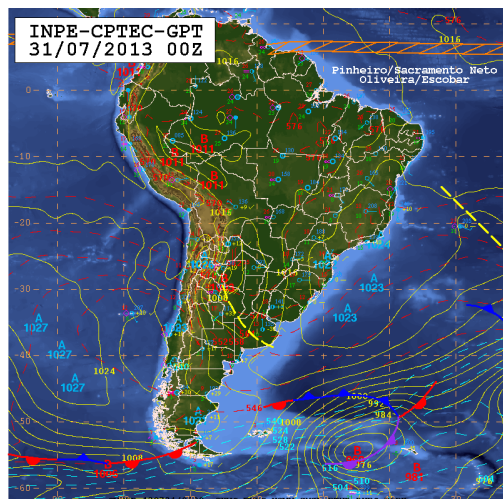
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 31/07, nota-se o predomínio da circulação anticiclônica sobre grande parte do continente Sulamericano, a norte de 33°S. Este anticiclone tem centro posicionado em torno de 21°S/59°W aproximadamente na porção norte do Paraguai. A presença deste sistema gera movimento subsidente do ar e a consequente compressão adiabática, levando ar mais seco para as camadas mais baixas da troposfera, padrão que inibe a formação e o desenvolvimento de nuvens sobre boa parte das áreas sob a sua atuação. A maior incidência de radiação solar no decorrer das tardes eleva ajuda a elevar as temperaturas neste período, favorecendo a redução da umidade do ar. Além disso, também favorece a maior amplitude térmica, pois, com as noites de céu claro a temperatura mínima fica bastante baixa devido à forte perda radiativa noturna. A perda radiativa noturna também favorece a formação de nevoeiro e/ou neblina. No Pacífico próximo a costa do Chile pode-se observar a presença de um Vórtice Ciclônico (VC), reflexo do VCAN descrito em altitude. A oeste, sudoeste e sul deste VC percebe-se uma área de crista evidenciando o padrão de bloqueio atmosférico também neste nível. Comparando-se a análise atual às realizadas nos dias anteriores percebe-se um enfraquecimento deste padrão de bloqueio atmosférico. Sobre boa parte do centro-leste do Chile e da Argentina percebe-se um padrão bastante perturbado ciclonicamente padrão que auxilia na manutenção da instabilidade sobre esta parte do continente.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 31/07, nota-se um padrão de circulação bastante similar ao descrito na média troposfera com a presença de um centro anticiclônico posicionado em torno de 24°S/44°W e sua circulação atua sobre boa parte do continente a norte de 40°S. Na borda oeste deste anticiclone nota-se a presença de um fluxo de quadrante norte com ventos de até 45 Kt, configurando a presença do Jato de Baixos Níveis (JBN), porém, como a massa de ar seco predomina até o sul da região Amazônica este máximo de vento não está levando umidade suficiente para as latitudes mais altas o que não contribui de forma significativa para a formação de instabilidade entre o Paraguai, norte da Argentina, Sul do Brasil e Uruguai. A norte de 15°S a circulação de sudeste reflete a atuação do Anticiclone Subtropical do Atlântico (ASAS) em Superfície, influenciando o tempo sobre o continente com ventos de sudeste que transportam umidade, principalmente, para a faixa leste/litorânea da Região Nordeste do Brasil auxiliando, desta forma, à formação de nebulosidade e períodos com chuva neste setor. Uma ampla área ciclônica atua pelo Atlântico a sul de 20°S e a isoterma de zero grau chega, neste oceano, até aproximadamente 35°S, um indicio de que o ar frio mais significativo fica restrito a esta área. No Pacífico, observa-se um padrão do tipo bloqueio com uma área de baixa pressão posicionada em torno de 40°S/77°W e um centro anticiclônico por volta de 33°S/93°W de onde se desprende uma crista para sul da baixa descrita anteriormente.

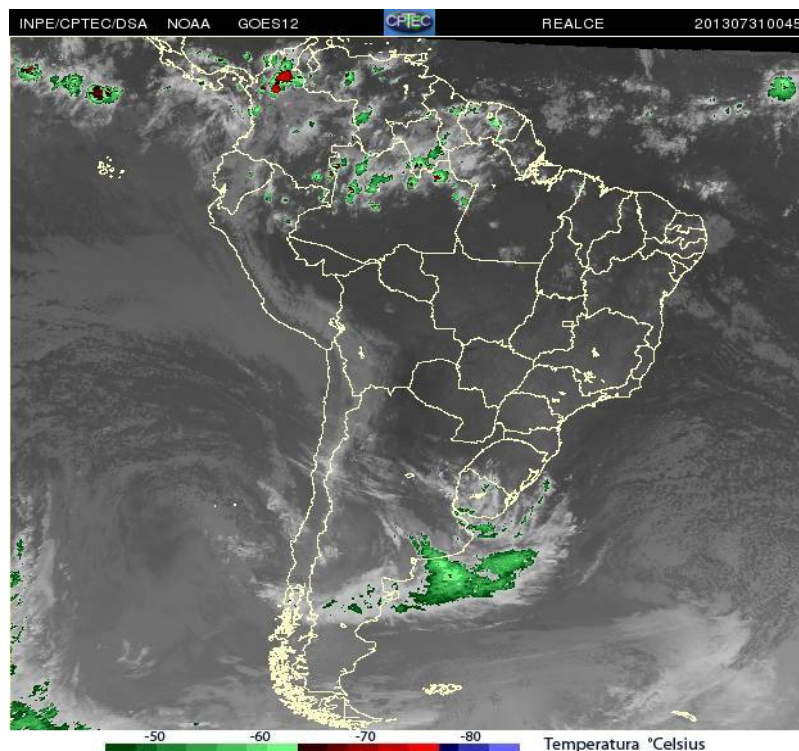
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z de hoje (31/07), observa-se uma ampla área de alta pressão com o centro entre o Atlântico e o litoral e leste das Regiões Sul e Sudeste do Brasil, que adquire característica subtropical. Na borda oeste deste anticiclone pode-se observar uma ampla área de baixa pressão associada à Baixa do Noroeste da Argentina (BNOA), cujo centro de 1003 hPa está centrado em torno de 28S/66W e de onde desprende-se um cavado que se propaga até o litoral leste da Província de Buenos Aires. No Pacífico imediatamente a oeste do Chile há uma área de relativa baixa pressão com isóbara de 1020 hPa, resultado do aprofundamento do Vórtice Ciclônico de Altos Níveis sobre esta área. A sudeste das Ilhas Malvinas há um ciclone em oclusão com pressão de 969 hPa em 55S/55W e estende uma frente fria ao norte desse Arquipélago. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) atua a leste de 15°W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem seu núcleo pontual de 1027 hPa centrado em torno de 40°S/90°W. Esta ASAS desprende uma área de crista em direção a Patagônia e Atlântico adjacente. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 09°N/10°N no Pacífico e no Atlântico em torno de 05°N/07°N.

Satélite

31 July 2013 - 00Z



Previsão

A massa de ar seco seguirá ditando a condição de tempo sobre a maior parte do país nesta quarta-feira (31/07). O centro deste sistema deverá atuar sobre o leste de SP e RJ o que garantirá a intensificação da subsidência e manterá a umidade do ar baixa e em torno dos 30% em boa parte do interior do país. Este padrão mantido, principalmente, pelo anticiclone em 500 hPa deverá continuar atuando pelos próximos dias, apesar do enfraquecimento desta circulação e do deslocamento de seu centro para o Atlântico, garantindo o tempo seco sobre grande parte do Centro-Oeste, sul da Amazônia, Sudeste e interior do Nordeste brasileiro, pelo menos, até domingo (04/08). Com isso deveremos ter noites e madrugadas frias e temperaturas amenas, um pouco mais elevadas do que nos dias anteriores, no período da tarde. Haverá, também, chance de nevoeiros em pontos do interior do Sudeste e PR nestes dias.

A mudança mais significativa ocorrerá a partir de amanhã (quinta-feira, 01/08) sobre áreas do extremo sul do RS devido à atuação de cavado na troposfera média que poderá gerar uma onda frontal entre Buenos Aires, na Argentina, e o Uruguai condição que deverá aumentar a instabilidade sobre a faixa sul do RS, fronteira como Uruguai no final deste dia.

Esta onda frontal não deverá avançar para latitudes mais baixas devendo atuar de forma estacionária e restrita às áreas entre o RS e SC. Este sistema frontal combinado à forte baroclinia, na baixa/média troposfera e, à intensificação dos índices de instabilidade como o Lifted deverá garantir uma atmosfera potencialmente favorável à formação de tempo severo, mesmo que de forma pontual, a partir da sexta-feira (02/08), principalmente. Este padrão de instabilidade deverá permanecer pelo menos até o domingo (04/08).

Elaborado pelo Meteorologista Olivio Bahia do Sacramento Neto

